

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 33

Data: 12/01/76 Pg.: _____

Guajajaras ainda inquietam vilarejo

**Do correspondente
 e da Sucursal**

O delegado do município de Grajaú, tenente Nunes, em telegrama enviado à Secretaria da Segurança Pública, em São Luís, informou ontem que a situação no vilarejo de Arame, no Oeste do Maranhão, é "de grande tensão". As causas da situação estão ligadas a dois incidentes ocorridos nos últimos dias envolvendo os índios guajajaras.

Um dos incidentes começou quando uma mula pertencente aos índios invadiu as terras de um colono, nas proximidades do posto indígena Angico Torto, fazendo vários estragos. O colono exigiu o pagamento de uma indenização, mas os índios não aceitaram a condição imposta e foram até a sua aldeia. Depois, retornaram formando um grupo de nove pessoas, o que teria assustado o colono, que fez um disparo e matou um guajajara. Como vingança, os índios mataram o colono a golpes de facão. O outro incidente teve lugar na localidade de Arame, próximo ao posto indígena Angico Torto, quando um soldado ofendeu um cacique guajajara. Em consequência, os índios cercaram a delegacia de Arame, dispostos a brigar. Mas, para evitar maiores problemas, o delegado de Grajaú, cidade localizada a 100 quilômetros de Arame, enviou um reforço policial, que, aparentemente, conseguiu controlar a situação.

Já o comandante do Destacamento do Interior da Polícia Militar do Maranhão, coronel José de Ribamar Assis Vieira, desmentiu ontem a informação de que os índios guajajaras haviam cercado a subdelegacia do povoado de Arame, explicando que a notícia tinha resultado de uma "precipitação" do delegado do município de Grajaú, tenente Nunes. Também a delegacia regional da Funai em São Luís recusou-se a

fornecer qualquer informação sobre o assunto, alegando que isso cabe exclusivamente à presidência do órgão em Brasília.

SURUÍS

A demarcação do limite sul da área indígena suruí, em Rondônia, onde estão ocorrendo sérios atritos entre índios e posseiros, terá início amanhã e os limites serão realmente aqueles contra os quais lutou o sertanista Apoena Meirelles nos últimos meses: a linha demarcatória passará a três quilômetros da aldeia e não a sete. Enquanto isso, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, preferiu admitir que "houve erro da própria Funai" na interpretação do mapa aprovado em reunião realizada em Brasília, em setembro.

Segundo o general, a demarcação na parte sul — uma linha de 40 quilômetros — será feita com estacas e arames farpado, sem a utilização do método tradicional que consiste na abertura de uma picada e a colocação de marcos a cada quilômetro.

Para o general, essa será a única maneira de impedir novos problemas em consequência do fluxo migratório registrado no Sul de Rondônia, por meio da rodovia BR-364, e da ocupação de toda a região por colonos que entram ilegalmente pelas estradas vicinais.

O general Ismarth de Araújo Oliveira não confirmou a notícia surgida em Porto Velho de que um grupo de suruís teria se embrenhado na mata, por não concordar com a decisão da Funai de estabelecer um limite de três quilômetros para a aldeia, e ainda se recusado a entregar suas armas ao chefe do posto indígena Sete de Setembro. "Realmente, quando estivemos no posto, um grupo de índios tinha saído para caçar, o que impediu que fosse contactado a tempo para o diálogo", explicou.